



**Editor:** Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire | **Repórter:** Narciso Cossa

Número 52 - 1 de Outubro de 2018

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.  
eleicoes@cipmoz.org [www.cipmoz.org/eleicoes2018](http://www.cipmoz.org/eleicoes2018)

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/cYjhdB> e a versão em inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>

Para cancelar em português <http://ow.ly/ErPa30ekCru> e em inglês <http://ow.ly/Sgzm30ekCkb>

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.**

## Desconhece-se paradeiro do agente da Polícia que baleou membro da Renamo em Tete

O agente da Polícia de nome José Dziwane, que alvejou com arma de fogo um membro da Renamo em Tete quando este se dirigiu à esquadra a polícia para denunciar destruição de material de propaganda do seu partido está em paradeiro desconhecido e continua impune.

Nossos correspondentes em Tete contactaram a Polícia esta segunda-feira para saber que medidas criminais e disciplinares foram tomadas contra o agente da polícia que é também secretário de bairro da Frelimo.

A porta-voz da PRM em Tete, Deolinda Roberto Matsinhe, disse aos nossos correspondentes que já se havia sido lavrado um processo-crime contra o agente e enviado ao tribunal. Acrescentou que na Esquadra onde ocorreu o crime, o chefe das operações arrancou a arma do crime. Não deu mais detalhes, alegando que que assunto já não era da sua alçada e só o comandante provincial poderia dar mais explicações. Até ao fecho da presente edição, o comandante da Polícia ainda não estava disponível para prestar esclarecimentos sobre o paradeiro do agente em causa.

Ali Mamadi, o membro da Renamo baleado, foi transferido para uma clínica privada no dia 30 de Setembro, por se sentir inseguro na enfermaria do hospital público onde se encontrava.

### Mulher do presidente de Município de Marromeu julgada amanhã por ilícito eleitoral

Vai a julgamento amanhã o primeiro caso de ilícito eleitoral ocorrido desde o início da campanha e tem como ré Helena Mario, mulher do actual edil cabeça de lista da Frelimo em Marromeu.

O Tribunal local julga Helana Mario do crime de destruição de material de campanha de partidos políticos, no caso, material da Renamo.

No dia 26 de Setembro, Renamo submeteu junto ao tribunal distrital de Marromeu uma queixa contra Helena Mário. Inicialmente a secretaria do tribunal recusou receber, no entanto, a Renamo insistiu no dia 27 de setembro, e deu entrada o mesmo requerimento tendo rectificado o seu requerimento, e o tribunal recebeu e marcou julgamento para o dia 2 de Outubro na próxima terça-feira.

## A Renamo foi enganada, de novo?

Renamo alega que haverá viciação de boletins que apagam seus votos. Continua a circular informação de que "no boletim de voto para estas eleições, no rectângulo da Renamo, há um pouco de plástico para que pouco tempo depois as pessoas votarem, a tinta desapareça e se torne um voto inválido", disse o mandatário do partido Renamo Andre Majibire, em conferencia de imprensa na ultima sexta-feira.

O consórcio Académica-Uniprint está produzindo boletins de voto. A Académica é a companhia de Shafee Sidat e Rafik Sidat, que são membros influentes da Frelimo. Mas o contrato foi outorgado por unanimidade de votos da Comissão Nacional de Eleições (CNE), incluindo membros da Renamo no dia 14 de agosto. Os boletins de voto estão a ser impressos na África do Sul e a equipa que vai à África do Sul para inspeccionar os boletins de voto inclui membros da Renamo.

As alegações da Renamo parecem improváveis por duas razões. Primeiro, um simples rectângulo de plástico seria óbvio, por isso precisaria ser um revestimento muito mais sofisticado que, se existir, seria muito caro de se aplicar. Segundo, o seu uso se tornaria óbvio, porque alguns eleitores fazem grandes Xs, que se estendem além do rectângulo, e durante a contagem, seria aparente que havia extremidades do X fora da caixa, mas não X na caixa.

Parece que a Renamo é mais uma vez, vítima de uma farsa no processo eleitoral. Em todas as eleições, a Renamo teve uma conferência de imprensa para apresentar provas de uma fraude elaborada, geralmente baseada em um documento falsificado, que diz ser da Frelimo ou do governo. O mais notório foi a alegação de que numa sede

da Frelimo havia cave com urnas cheias dos boletins para Frelimo, contudo, os jornalistas rapidamente descobriram que o escritório não tinha nenhuma cave.

Parece que alimentar documentos obviamente falsos para a Renamo tem a intenção de fazê-los parecer tolos quando têm uma conferência de imprensa, e os jornalistas analisam os detalhes e consideram as alegações impossíveis. Mas também alimenta a crença da Renamo de que a Frelimo tem meios sofisticados de manipular a eleição que os observadores, jornalistas e o seu próprio povo não podem descobrir. Isso, por sua vez, aumenta a desconfiança que agora permeia o sistema eleitoral.

## Sede da Renamo vandalizada na Praia do Bilene

Desconhecidos invadiram na madrugada de hoje, 01 de Outubro, a sede política da Renamo na autarquia da Praia de Bilene. Os invasores colaram nas instalações da Sede da Perdiz o material propagandístico do partido Frelimo mas nada roubaram. A Renamo diz que o caso já foi reportado à Polícia local e aguarda esclarecimento.

## Partidos firmam acordo para evitar violência na Ilha de Moçambique

Os três principais partidos concorrentes às eleições autárquicas na Ilha de Moçambique, Frelimo, Renamo e MDM, chegaram a um entendimento sábado, 29 de Setembro, sobre o espaço de percurso das respectivas caravanas. O acordo visa evitar colisão das caravanas e desta forma evitar violência.

Os três partidos acordaram o direito de cada caravana usar o espaço por um período de duas horas, e em seguida dispensá-lo aos outros partidos. A Ilha de Moçambique é pequena e as caravanas têm percorrido o mesmo espaço e por consequência colidem frequentemente, causando violência.

A título ilustrativo, na sexta-feira 28 de Setembro, as caravanas da Frelimo e Renamo colidiram provocando atritos, facto que obrigou a

polícia a disparar gás lacrimogénio para dispersar multidões.

Para Cesarito Rumia, comandante da PRM do distrito da Ilha de Moçambique, o entendimento trilateral foi um alívio para a Polícia, que anseia a sua fiel implementação.

Nas eleições passadas, a Ilha de Moçambique tem assistido a casos graves de violência eleitoral e este ano a situação é mais tranquila.

## Partidos extraparlamentares acusam RM TVM de discriminação

Quatro pequenos partidos concorrentes às eleições municipais na cidade de Nampula nomeadamente: AMUSI, PLDS, AMAJPS e PAHUMO acusam a Televisão de Moçambique e a Rádio Moçambique de reportar apenas sobre as caravanas da FRELIMO, MDM e RENAMO, excluindo os restantes concorrentes o que “demonstra desrespeito pelas normas éticas e deontológicas dos seus profissionais”, disseram os cabeças de lista dos quatro partidos em conferência de imprensa convocada domingo.

Os partidos AMUSI e PAHUMO, têm como seus cabeças de Mário Albino e Filomena Mutoropa respectivamente. Estes participaram também das

eleições intercalares de 2-18, enquanto o PLDS e AMAJPS confiaram em Ali Alberto e Castro

Niquina, respectivamente, para cabeça das respectivas listas.

## Frelimo acusada de ameaçar jornalistas em Catandica

O Fórum Nacional de Rádios Comunitárias (FORCOM) acusa a Frelimo de ter ameaçado jornalistas da Rádio Comunitária de Catandica, vila municipal do mesmo nome, por alegada cobertura desfavorável ao partido no poder.

“Relatos da Rádio Catandica indicam que no dia 26 de Setembro de 2018, o cabeça de lista do partido FRELIMO na vila de Catandica, Sr. Domingos Cassuada Tuboi, efectuou uma chamada telefónica ao coordenador da rádio em referência, Joaquim Mantrujar, pelas 9:37, manifestando o seu desagrado para com o trabalho jornalístico desta estação radiofónica, tendo dito que: ‘estamos a ver as vossas publicações na página da rádio e no whatsapp, mas não é assim como deve ser, porque o coqueiro é nossa casa e por isso fizemos o show-mício’” relatou o FORCOM em nota de imprensa que também foi replicada pelo Instituto de Mídia para Africa Austral – Misa Moçambique.

“Outro caso registou-se no sábado, dia 29 de Setembro, onde o porta-voz do partido FRELIMO ao nível da Vila de Catandica, Meireles Alfredo, ameaçou ao jornalista da rádio comunitária Catandica, Lucas Fopenze, por volta das 19:20, nos seguintes termos: o seu nome está a circular muito lá no partido porque há notícias falando verdades da Frelimo, que não deviam ser publicadas. Nós sabemos que é seu trabalho mas é preciso censurar algumas coisas. Você sabe quem está no poder”.

As ameaças a jornalistas a nível local tem sido frequente durante os períodos eleitorais, pondo em causa a liberdade de imprensa e de expressão, direitos fundamentais dos moçambicanos, protegidos pela constituição da República.

## Quatro membros da Renamo detidos em Sofala por ilícitos eleitorais

Pelo menos quatro pessoas, por sinal membros da Renamo, foram detidas semana passada pela Polícia da República de Moçambique (PRM), em Sofala, indiciadas de prática de uma série de ilícitos eleitorais, com destaque para destruição de material de propaganda do partido no poder naquelas regiões do País.

Segundo Daniel Macuacua, porta-voz da PRM em Sofala, trata-se de quatro membros, sendo dois

do distrito de Dondo, um de Gorongosa e igual número em Marromeu, detidos por alegada destruição de material de propaganda do partido Frelimo que governa as quatro autarquias da província de Sofala.

De acordo com a Polícia, os dois primeiros foram detidos no distrito de Dondo, quando jovens foram surpreendidos por membros e simpatizantes da Frelimo a remover material de propaganda coladas nos murros das suas resistências. O segundo caso foi em Gorongosa, quando um jovem se dirigiu a sede do comité distrital do partido Frelimo e entrou em choque com um outro membro e destruiu material de propaganda e de imediato foi conduzido às celas, conforme reportamos na edição 51, de 20 de Setembro.

O terceiro caso deu-se no distrito de Marromeu, um Jovem ficou detido e solto mediante ao pagamento de caução, por alegada colagem de panfleto em frente da mercearia da esposa do presidente do município local. Emilio Gaspar, membro da Renamo, foi espancado e detido de imediato por membros da PRM, e conduzidos às celas do comando distrital da PRM sob ordens do juiz do tribunal distrital local. Foi solto mediante pagamento de caução de 10 mil meticais. O caso vai a julgamento amanhã (ver outrotexo nesta edição).

## Cadernos eleitorais já entregues aos partidos concorrentes

Os cadernos eleitorais para os 53 municípios já foram impressos e distribuídos aos partidos políticos, coligações de partidos políticos e grupos de cidadãos eleitores concorrentes, assegurou o director do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), Felisberto Naife, em conferência de Imprensa hoje em Maputo.

Igualmente já estão acondicionadas as urnas e as cabines de votação, bem como outros materiais indispensáveis para o processo de votação, no dia 10 de Outubro, Naife disse.

O STAE já começou a receber, igualmente, outros materiais de votação, tais como os boletins de voto, as actas, os editais, a tinta indelével, a tinta para impressão digital e os selos e lacres.

O órgão de administração eleitoral espera que até o dia 06 deste mês, sábado, todos os materiais necessários para a votação estejam disponíveis nos 53 municípios.

Neste momento, estão em formação 42.300 candidatos a Membros das Mesas de Voto (MMV).

O processo termina esta sexta-feira. O STAE prevê contratar, daquele número, 38.213 MMV, dos quais 5.549 da Frelimo, igual número da Renamo e outros 5.549 do MDM.



Parceiros;



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.  
eleicoes@cipmoz.org [bit.ly/EIAut2018](http://bit.ly/EIAut2018)

**COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS** de 2018 e Eleições Gerais de 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/cYjhdb> e a edição em Inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>.

As primeiras edições estão disponíveis em [bit.ly/EIAut2018](http://bit.ly/EIAut2018)